



DA CAÇADORA DE ONDJOIS PARA O MUNDO

| Tema: Cronicas | Autor: Alana Justino |

“ DA CAÇADORA DE ONDJOIS PARA O MUNDO”.

Olá eu sou a Nana, tenho 18 anos e ando no mundo da Lua. Sim no mundo da lua.

Desde pequena sempre amei o espaço, as estrelas e sempre quis saber mais e mais sobre o mesmo.

Carrego o sonho de ser a primeira astronauta angolana mundialmente famosa, mas não é só do espaço que pertence o meu amor todo, uma parte de mim pertence à escrita. Adoro escrever e amo, ainda mais, ver as pessoas emocionadas com as minhas narrativas.

Ainda serei, um dia, conhecida mundialmente. Se não for pela escrita, será pelas estrelas, e não, porque sou uma negra de cabelo colorido e de olhos castanhos-escuros. Mas está na hora de parar de pensar alto meu querido diário, a Mama chama por mim e não me posso demorar, ainda levo nas orelhas.

- *Bom dia Mama.*

- *Bom dia! Essa hora dona Mariana??!*

- *Desculpa minha mãe nem vi o tempo voar.*

- *São essas brincadeiras de ficares a escrever naquele caderninho maldito. Disse a dona Nhama, chateada. E continuou dizendo - vai mazé cuidar do teu irmão e limpar a casa, que cá não sou lembinha de ninguém.*

Mariana toda triste, pelas palavras da mãe, vira e faz o que fora orientado.

- *Mas porquê que não me apoiam? Ou aos meus sonhos? Ngana Zambi, aka, mô Deus... até quando tenho de aguentar isto?* Interrogou-se Mariana.

Depois de fazer os seus deveres domésticos, Nana pega e vai ter com as suas amigas para irem para a escola, que ficava aproximadamente a 5 km das suas casas e elas tinham de ir a pé.

Teté vira-se para Mariana e diz: *minha amiga, o que se passa? Ultimamente tens estado tão calada, será que o gato comeu a tua língua finalmente?*

Mariana responde:

- *Nada disso minha amiga, é só a minha mãe. Parece que ela não acredita em mim e se ela não acredita quem mais irá acreditar?*

- *Oh, sua louca!?! Claro que nós! Apesar de ser uma ideia sem futuro, mas nós acreditamos*, disse Lili.

Mariana toda amuada disse:

- *Ideia sem futuro, porquê?*

Lili falou:

- *Iê!!! Até parece que não conheces a banda?! Cá escritores não são muito conhecidos, as pessoas não gostam de ler, tão pouco se importam com aqueles que escrevem tais livros, muito menos ir ao espaço ou coisa parecida.*

- *Tá bem então!!*

Depois de um longo caminho percorrido chegaram à escola. Tiveram todas aulas e durante os intervalos aproveitaram para saltar à corda, brincar leití e fofocar da vida dos outros enquanto comiam maboque.

Assim que o sino tocou, corrida dos canucos para o Cubico. Era já sexta-feira, melhor dia semana e as ruas estavam movimentadas. Afinal de contas melhor *mood* da semana. Nas barracas já só conseguíamos ouvir choco, péngua e bué de bengas que estão a bater aqui na banda.

Mariana muito cansada não quis pausar na placa delas por isso bazou para o mbange. Aproveitou já para tirar uma soneca.

Kkkkkkkkkk... mal sabia ela que não seria apenas um cochilo. Depois de 5h de sono, acordou. Mal olha para o relógio fica assustada. Teve um sonho tão agradável que decidiu escrever o mesmo no seu caderninho, todo gasto.

Mal ela termina de escrever entram as meninas e lhe pegam, de surpresa:

- *Então, Nana o que fazes aqui sozinha?* Perguntaram elas.

- *Estou a tentar lembrar-me do final do meu sonho para poder escrevê-lo.*

- *E porquê que não dormes de novo?* Falou Ngueve.

- *Não é a mesma coisa.* Disse Mariana.

- *Então - exclamou Teté. É simples!!! Não termina!*

- *Deixa-me cá ver isso.* Depois de ler a história disse:

- *Espera aí: essa história está a vir bem... ya!?, ta cuiar bué. Mas conta mesmo tu, pois é como Saramago diz: “Eu sou um narrador oral as palavras por mim escritas não devem ser apenas lidas mas também contadas”*

- *Okêiii. Eu aceito.*

E lá começa Mariana.

Era uma vez ou... será que começo por outra introdução como *mais uma vez?*

... Há muitos, muitos anos atrás, no centro de Angola, vivia uma população que era muito simples e tinha como actividades principais a agricultura e a pesca.

O soba Sapalo era rico, não só porque era um grande agricultor como também era pai da jovem mais bonita da sanzala.

Chilombo, por ser a única menina no meio de sete rapazes, era muito mimada. Era uma negra de pele achocolatada, olhos castanhos cor de mel, e o seu corpo tinha mais curvas que a Serra da Leba.

Mas, contudo, era uma jovem muito gananciosa e orgulhosa, que não dava ouvidos a ninguém e os seus pais sempre a avisavam. «Quando a cabeça não regula, o corpo é que paga» e ela sempre ignorava.

... Até que num certo dia chegou o momento de casar. Vieram homens de todas as partes da região, para vir fazer o alambamento¹. Chilombo, sempre teimosa, escolheu o homem que tinha fama de feiticeiro. Certo dia estava ela a cozinhar, até que ...*(Continua)*

Ewêêê,...Ewêêê,... Ewêêê.

- *E se começasses a escrever os teus sonhos?* Disse Teté.

- *Será?* Respondeu Nana com pouca confiança. – *Eu mal consigo terminar os meus sonhos.*

- *... E, o que isso tem a ver? Faz assim: pega em algumas histórias contadas pelos mais velhos da banda, nuns sonhos teus sem final, ...e faz um livro.* Disse Lili.

- *O quê cachas de’’ Mil histórias da Nana’’?*

- *Iê, ... nunca! Até parece uma cópia bem gato do Alibaba e os 40 ladrões.*

- *E se for ‘’ Da caçadora de ondjois para o mundo’’.*

- *Eu acho melhor ... (Continua).*

¹ Atenção os homens ou eram pretendentes ou vinham assistir ao alambamento

Dicionário Literário:

Alambamento: Festa da tradição do dote;

Bengas: Músicas mais tocadas no momento;

Canucos: Crianças;

Cubico: Casa;

Iê : (Que barbaridade) Interjeção;

Lembinha: Empregada doméstica;

Leítí: Brincadeira;

Maboque: Fruto silvestre;

Mbange: Casa;

Mood: Humor;

Ngana Zambi: Meu Deus;

Nũ: Não;

Ondjois: Sonhos;

Péngua: Dança;

Ta cuiar bué: Está muito bom;